

# ARTESANATO



FEUSP/MagIND

EL  
LA

ENCO EVARISTO  
LINA DA SILVA

FABIOLA DOS SANTOS CIRINO  
SARA SILVA ROSÁRIO

Governador do Estado de São Paulo  
**Geraldo Alckmin**

Secretário de Estado da Educação  
**Gabriel Chalita**

Coordenadoria de Estudos e Normas  
Pedagógicas - CENP  
**Sonia Maria Silva**

Pça. da República, 53 – Centro  
01045-903 São Paulo – SP  
Tel. (11) 3218 2000  
Site <http://www.educacao.sp.gov.br>

NEI – Núcleo de Educação Indígena SP  
**Deusdith Bueno Velloso**

**Faculdade de Educação**  
**Fundação Apoio a Faculdade de Educação**  
**Universidade de São Paulo**

Diretora da Faculdade de Educação e  
Presidente da Fundação Apoio a  
Faculdade de Educação - FAFE  
**Selma Garrido Pimenta**

Coordenação Geral  
**Maria do Carmo S. Domite - FE/USP**

Av. da Universidade , 308  
05508-040 – São Paulo – SP  
Tel. (11) 3034 5492

Organizadora  
**Nívia Gordo**

sores orientadores  
**Nívia Gordo**  
**Marinilzes Moradillo Mello**  
**Gustavo Kilner**

Autores  
**Elizeu Francisco Evaristo**  
**Fabiana Ap. Lima da Silva**  
**Fabiola dos Santos Cirino**  
**Sara Silva Rosário**

Revisor  
**Giselda Jera**  
**Joel Martins Karai Miri <sup>1</sup>**  
**Persio Nakamoto**

Projeto Gráfico  
**Cláudia Georgia Sabba**

<sup>1</sup> O professor Indígena Joel Martins, da etnia guarani, encaminhou a revisão deste material em diferentes momentos, ora frente a leitura do material, ora indo ao encontro do autor na aldeia, procurando reconstruir o significado de alguns termos nos diferentes contextos.

## Educação indígena: tradição e inovação

O respeito à diversidade é um dos princípios básicos para a construção de uma sociedade pautada pela tolerância, compreensão, ausência de discriminação e de preconceito - fatores que culminam com a tão sonhada cultura da paz. A sabedoria e a riqueza maior de um povo estão, justamente, na capacidade de aceitar o outro com as suas diferenças, o que torna possível a troca de experiências e conhecimentos essenciais à vida em sociedade. Educar é, dentre outras coisas, despertar para a importância desses valores. Esse é objetivo maior do **Projeto Pedagógico de Formação de Professores Indígenas**, cujas diretrizes, programas e ações estão detalhadamente expostas nesta publicação.

Este material funcionará, na verdade, como um divisor de águas na medida em que esmiúça o projeto e possibilita, assim, a divulgação dessa experiência tão inédita quanto bem sucedida no Estado de São Paulo. Acreditamos que a implementação de uma educação de excelência só ocorre por meio da criação de políticas públicas comprometidas tanto com a qualidade de ensino quanto com a universalização desse benefício. Dessa forma, viabilizamos o acesso do binômio ensino-aprendizagem para um número cada vez maior de aprendizes, independentemente de raça, crença ou classe social.

Nesse contexto, o papel dos educadores é, justamente, levar para os alunos dos diversos grupos indígenas existentes na capital, na grande São Paulo, na Baixada Santista e no Interior os aprendizados necessários para que desenvolvam a consciência crítica capaz de propiciar às suas vidas o equilíbrio entre tradição e inovação. Um equilíbrio que oferecerá aos educandos os instrumentos indispensáveis para enfrentar os desafios do século XXI e, ao mesmo tempo, cultivar suas raízes, suas histórias, suas línguas e suas tradições milenares.

O Governo Geraldo Alckmin - por meio da Secretaria de Estado da Educação está atento à importância dessas questões. Nesse sentido, estamos dando continuidade ao trabalho desenvolvido junto à educação indígena desde 1997, quando a Secretaria criou o Núcleo de Educação Indígena de São Paulo (NEI). Após sua implantação, avançamos muito na concretização de uma educação sintonizada com as necessidades das comunidades indígenas.

Para isso, realizamos pesquisas que mapearam a distribuição dessas comunidades em todo o Estado, bem como o tipo de ensino recebido pelas crianças indígenas e a construção de escolas nas aldeias. Em paralelo, demos início a uma série de encontros de Educação Indígena, de maneira a capacitar recursos humanos e discutir a formulação de propostas didático-pedagógicas para as mais variadas tribos indígenas presentes no Estado.

As capacitações dos docentes foram realizadas por intermédio de cursos especiais tanto para professores não-indígenas quanto para professores indígenas. Especialistas de universidades públicas paulistas forneceram consultoria para todas as atividades relativas ao projeto, dentre elas a elaboração de materiais didáticos específicos para os estudantes indígenas.

É a educação de São Paulo associada, principalmente, à propagação da cidadania e à formação dos atores sociais que contribuirão para a construção de um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

Gabriel Chalita  
Secretário de Estado da Educação

PROFESSOR,

A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, visando à qualidade do ensino das escolas Indígenas e à valorização de uma política pública que atenda aos preceitos da diferença e da especificidade, decidiu pela produção de um material didático bicultural. Trata-se de produção inédita que contou com a sua colaboração, sob a orientação de professores e coordenadores de área contratados pela FAFE-FE-USP para o Curso Especial de Formação em Serviço para Professores Indígenas para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Houve, também, a preocupação de realizar um acompanhamento de todo esse trabalho, por meio do Comitê Gestor desse curso. Esperamos, dessa forma, estar ajudando na construção da escola intercultural e bilíngüe, sonho de todos nós.

O trabalho com este material envolve a criação e elaboração de propostas promotoras de situações e ambientes que estimulem a formação de leitores e escritores, ampliem prática docente, aprimorem o projeto pedagógico e proporcionem condições efetivas de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades básicas, na prática intercultural.

SONIA MARIA SILVA  
**COORDENADORA DA CENP**

SARA SILVA ROSÁRIO  
FABÍOLA DOS SANTOS CIRINO  
FABIANA APARECIDA LIMA DA SILVA  
ELIZEU FRANCISCO EVARISTO

# ARTESANATO

FEUSP/MagIND  
SÃO PAULO

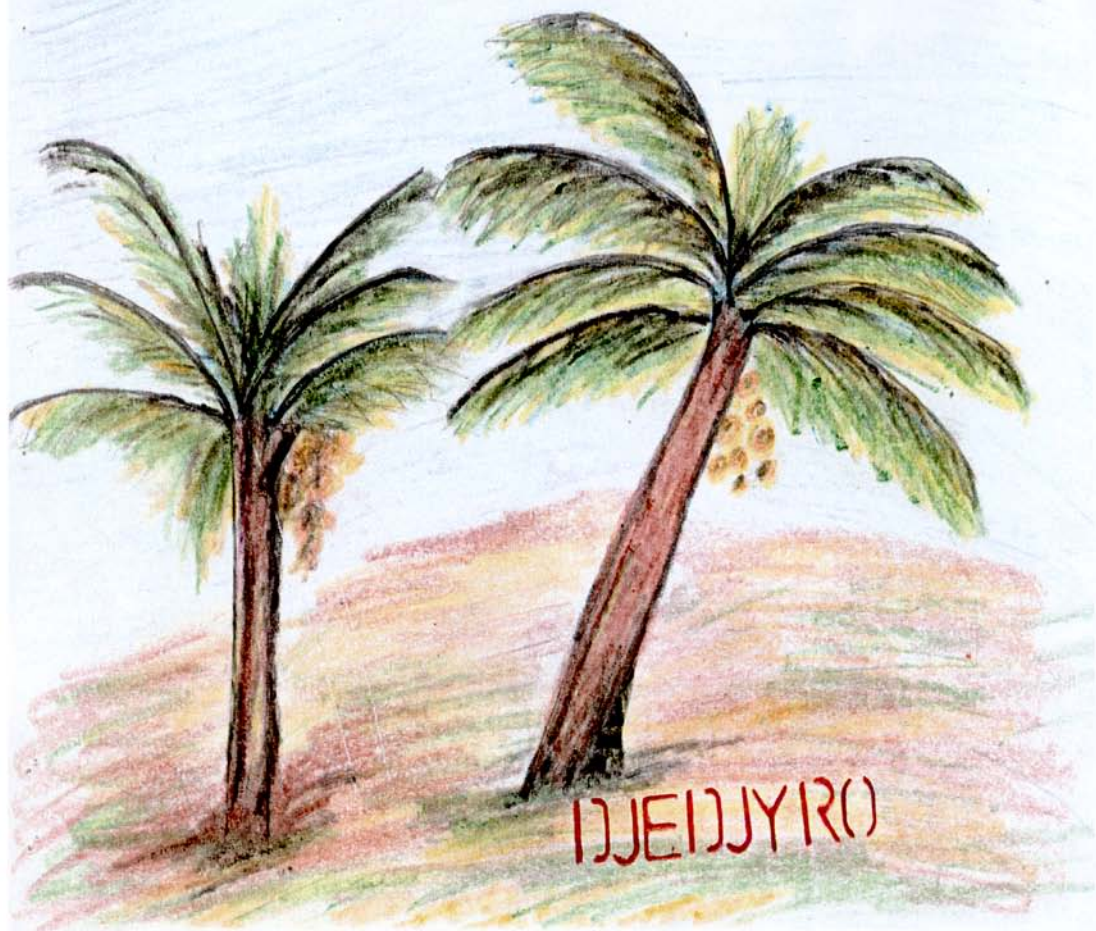
2003





Vyra rakua apyntaguy aéve ajuka awã eve  
pira avii.

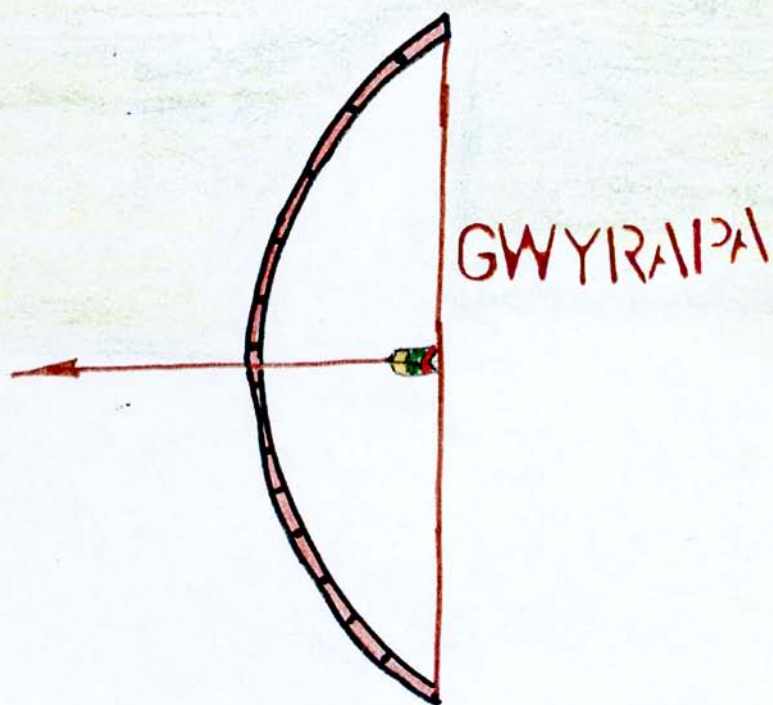
A lança é feita de gerova.  
Ela serve para caçar e pescar



Jejy'ro gui ou rojapo poá avii guyrapa.

O Palmito amargo serve como remédio  
e a madeira, para fazer artesanato.





Guyrapa

Guyrapa arojuka awã apamba'e eva'é.

O arco-flecha é usado para matar os animais grandes e perigosos.



Takuá'rutsu

Takua rutsu gui ouro japo ou baririi'ajaká  
guyrapái, ou.

O bambu serve para fazer casas e vários tipos  
de artesanato.



Adjaká

Adjaká ou rojapó ramĩ awã yvyraa.

O cesto é feito para guardar frutas.

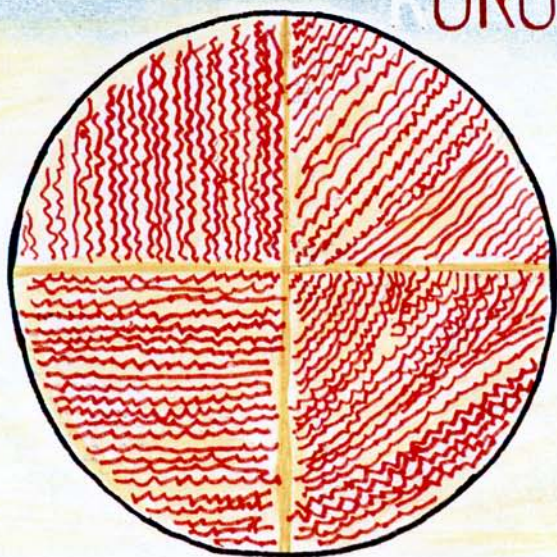


## ZARABATANA

Zarabatana ou rojapo takua pegui  
ava kue ojura awã guyra'í.

A zarabatana é feita de taquara.  
Os homens usam zarabatana  
para matar passarinhos.

URUIPE



Uruipẽ rojapo takuapi avi romboa awã pira ropeju awã aroi'i.

A peneira é feita de taquara. Ela é usada para pegar peixes e para lavar arroz.



## MIMBY

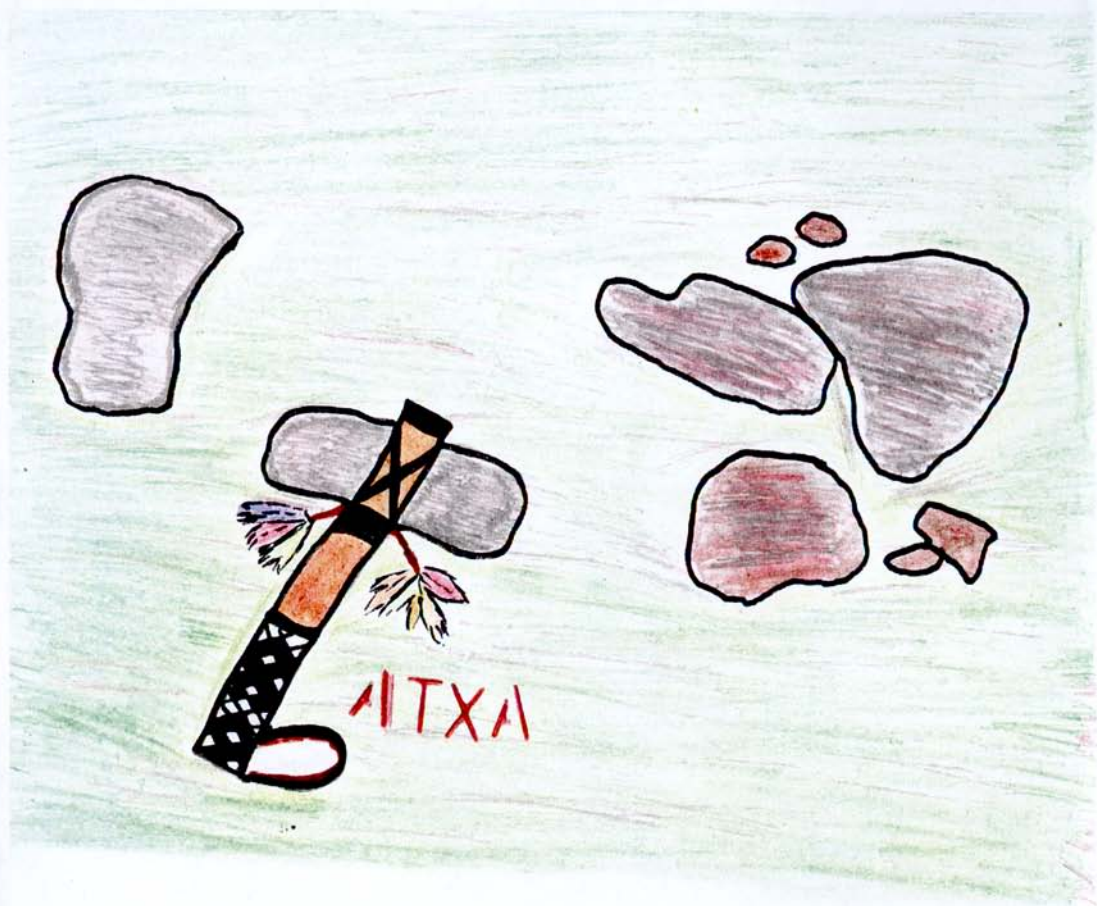
Mimby ou rojapó porai awã py rojeroky awã py avii.

A flauta é feita de taquara.  
É tocada para cantos e danças.



Pejua uva'ẽ kue ay peju awã.

O leque era usado só para abanar o fogo.  
Hoje é também usado para a gente se  
abanar no calor.



Atxa'i ymaete aevé rakai ajaia awã yvyra omopê  
awã awãpi'í angue rojapo ymypory rojagua.

Antigamente, a machadinha era usada para  
cortar árvores e quebrar coquinhos. Hoje é  
usada, também para comercializar.



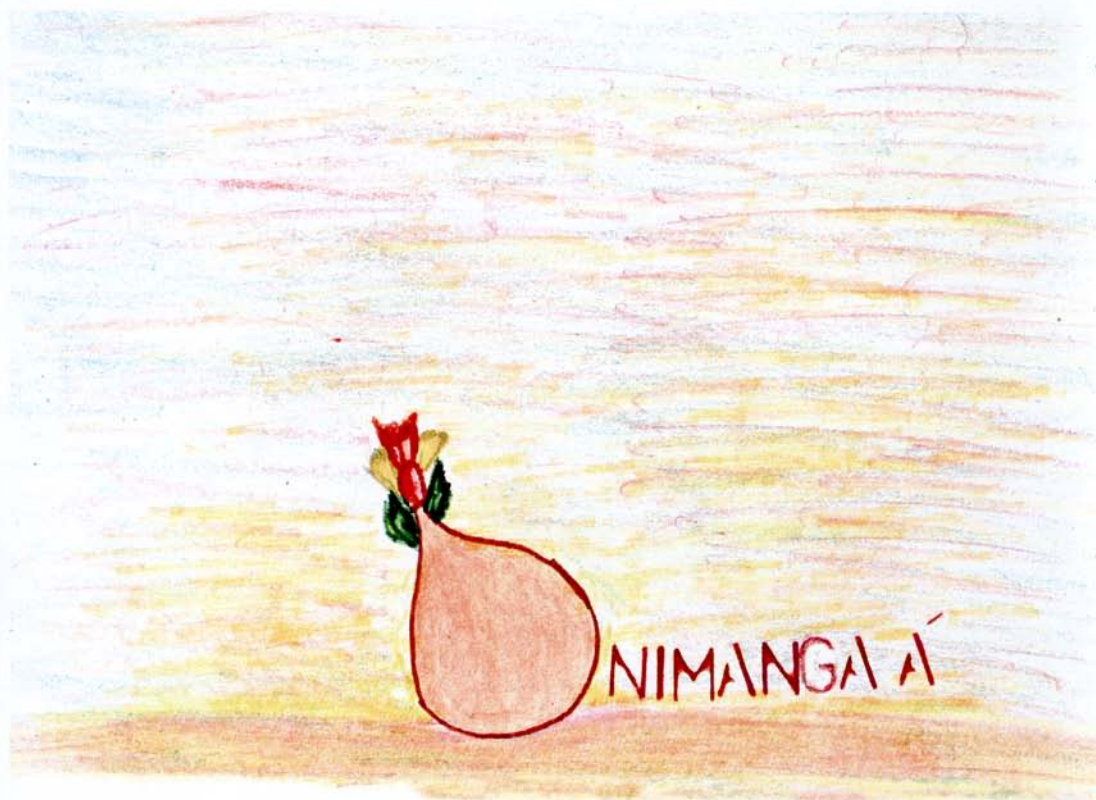


KANGWAAI



Kangwaa rojapo guyra ragüegüi  
tujaküe ogüereko awã aeva avii  
oporai a'égui ajeroky awã.

O penacho é feito de pena de  
pássaros e é usado pelos mais  
velhos para cantos e danças.



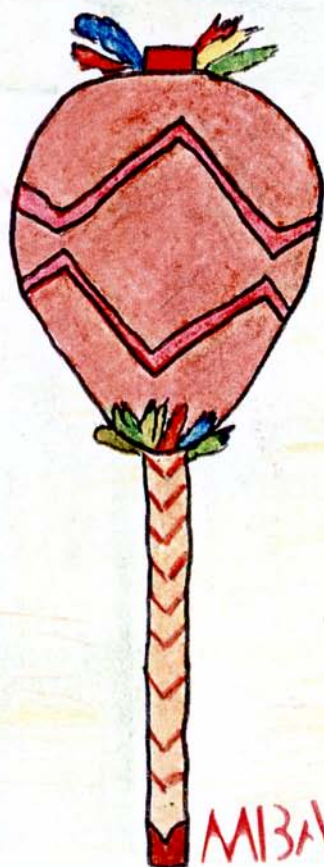
Nimangaá ore rojapó avati. Rogüegüi ronhimãga awã mitangüe áva kue ore pojava awã.

A peteca é feita de palha de milho. É usada em brincadeiras de crianças e para os adultos, serve de jogo para desenvolver a atenção.

Boy ojapo bora kuytangüi a'éve  
rogüereko rojeroky awã.

O colar é feito de capiá e serve para usar  
em rituais e danças.





MIBAIRAKAI



Mbaraka jojapova'y akuagüi tokuapigüi a'é  
güi pajé oguereko awã.

A maraca pode ser feita de cabaça e de  
taquara. Ela é usada pelo pajé.



